Anno de 1846. Sexta feira 5 de Junho. Anno XXII N. 125.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Crescente a 2 as 3 horas e 9 minutos da manhãa.
Lua cheia a 9 a 1 hora e 15 minutos da tarde.
Minguante a 16 as 4 horas e 17 min. da manhãa.
Lua nova a 23 as 3 horas e 27 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 h. e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda ✠ ✠ 1.ª oitava, S. Firmo, S. Filinto.
2 Terça ✠ 2.ª oitava, S. Marcellino, S. Erasmo.
3 Quarta S. Ovidio, aud. do J. do civ. da 2. vara, e do J. de paz do 2.º dist. de tarde.
4 Quinta S. Quirino, aud. do J. de orphãos e do J. municipal da 1. vara.
5 Sexta S. Marciano, aud. do J. do civel da 1.ª vara, e do J. de paz do 1.º dist. de tarde.
6 Sabbado S. Noberto, aud. do 1. do civel da 1. vara, e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
7 Domingo S. Roberto.

CAMBIOS NO DIA 4 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres 26 ½ d. p. 1$ a 60 d.				
» » Paris 350 réis por franco.				
» » Lisboa 105 % premio por mez.				
Desc. de letras de boas firmas 1 ¼ p. % ao mez.				
Ouro—Onças hespanholas. .	31$500	a	32$000	
» Moedas de 6$400 vel.	16$700	a	16$800	
» » de 6$400 nov.	16$600	a	16$800	
» » de 4$000. . .	9$000	a	9 200	
Prata—Patacões	1$970	a	1$990	
» Pesos columnares.	1$940	a	2$000	
» Ditos Mexicanos. . .	1$950	a	1$970	
» Miuda	1$760	a	1$800	
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DO PASSADO.

Officio — Ao presidente da provincia, endereçando, competentemente informado, o requerimento do padre capellão Bernardo Lucio Peixoto, que ao governo imperial supplica o pagamento de vencimentos, á que se julga com direito.

Dito— Ao mesmo, informando o requerimento do segundo sargento do segundo batalhão de artilharia á pé, Marcianno Marques dos Santos, que ao governo imperial pede escusa do serviço, por ter finalisado o seu engajamento.

Dito—Ao mesmo, informando sobre o requerimento do coronel Francisco José Martins, que pretende deixar a sua familia uma prestação.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do alferes do quinto batalhão de caçadores, Manoel Porfiro de Castro Araujo, pedindo o pagamento de soldos, que tem vencido.

Dito—Ao mesmo, acerca do armamento requisitado para o destacamento da ilha de Fernando.

Dito—Ao brigadeiro commandante da ilha de Fernando, communicando-lhe, que, para a mesma ilha, seguia agora o alferes reformado, Joaquim dos Santos Neves, que obtivera permissão do Exm. Sr. presidente para alli residir.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, rogando-lhe a expedição de suas ordens, para que fossem conduzidos para bordo do brigue dinamarquez *Fortuna* os volumes de fardamento, e outros objectos, que são remettidos ao destacamento da ilha de Fernando.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, exigindo a copia da tabella, por que no batalhão são regulados actualmente os preços dos artigos de fardagem.

Dito—Ao mesmo, mandando, que fosse posto em liberdade o soldado Manoel Antonio Marcellino, do batalhão do seu commando, logo que houvesse finalisado a sua sentença.

— Illm. Sr.—Dando a solução, que V. S. pede no seu officio de 14 do corrente, comprehendendo tres quisitos sobre a precedencia entre os officiaes effectivos e addidos, quér nos commandos de companhias, quér nas formaturas, tenho de significar-lhe quanto ao 1.º:

Que, nos commandos interinos das companhias, jámais devem ser preferidos os effectivos aos aggregados, ou addidos a ellas, quando estes sejão mais antigos.

Ao 2.º: Que, nas formaturas, precedem-se os officiaes sem distincção de aggregados, e addidos, segundo as suas graduações, ou antiguidades.

Ao 3.º: Que os commandos interinos das companhias devem ser commettidos aos subalternos respectivos, ainda que aggregados e addidos aos de igual ou superior graduação de outras. Deos guarde a V. S. Quartel general na cidade do Recife, 14 de maio de 1846. —*Antonio Correia Seára.*—Sr. José Vicente de Amorim Bezerra, tenente coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé.

Dito—Ao mesmo, mandando considerar addido ao batalhão do seu commando, até que tivesse destino, o desertor do batalhão provisorio da Parahiba do Norte, Joaquim José de Sant'-Anna.

Dito—Ao mesmo, remettendo-lhe, para os fins convenientes, os processos verbaes julgados pela junta de justiça, pertencentes a 11 praças do batalhão do seu commando, a saber: Filippe José Ferreira, José Luiz de França, Felicianno José de Mello, Antonio José de Moura, Antonio Alves Peixoto, José Pedro Evangelista, Manoel Carlos Duarte, Manoel Pereira da Silva, Simplicio de Carvalho, José Faustino, e Honorio José da Rocha.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 4 DE JUNHO DE 1846.

Ordem do dia n. 105.

Faço publico, que o Sr. alferes Manoel Joaquim Gomes Ramos Brito, do 1.º batalhão de caçadores, se acha ausente desde o dia 2 do corrente mez, por excesso de tres mezes de licença, que obteve pela presidencia da provincia das Alagoas, onde se achava destacado

Antonio Correia Seára,
Brigadeiro e commandante das armas

EXTERIOR.

BELGICA.

BRUXELLAS. 26 DE MARÇO.

O rei Leopoldo expedio um decreto datado de 24 de março, pelo qual são prorogadas as camaras belgas para 20 de abril. Esta medida foi tomada em consequencia do rei haver rejeitado a combinação ministerial, que lhe foi submettida por Mr. Rogier. Sua Magestade não se conformava com o programma do novo gabinete. He provavel, que o intervallo, que vai mediar até 20 de abril, se aproveitará para fazer propostas ás notabilidades da facção moderada do partido liberal, unico, que, nas complicações presentes, conta com a probabilidade de alcançar uma maioria no parlamento.

(*Emancipation.*)

TURQUIA.

CONSTANTINOPLA, 17 DE MARÇO.

Reina aqui o maior socego na politica. Todas as questões, que estavão na ordem do dia, se achão resolvidas, ou proximas a resolver-se; e nada se oppõe á marcha do ministerio, nem o impede de empregar exclusivamente a sua attenção na administração interna.

O tratado de commercio, que se negociava com a Russia, está concluido, e he provavel, que em breve se verifique a troca das ratificações.

Em consequencia de uma conferencia, que o embaixador de França teve com o ministro dos negocios estrangeiros sobre a questão do Libano, teem havido varias communicações entre a porta e a diplomacia Seja qual fôr o exito desta negociação, póde assegurar-se desde já, que no seguimento da mesma reinárão a boa fé e a franqueza, que caracterisão a politica externa do nosso gabinete.

(*Gazette de Augsbourg.*)

EGYPTO.

ALEXANDRIA, 10 DE MARÇO.

Mehemet-Ali mudou de traje depois da ultima viagem, e, em vez do singello gorro encarnado e o vestido *á nizam*, usa hoje turbante e o traje dos antigos mamelucos. S. A. goza de uma excellente saude.

Sir John Pirie teve varias conferencias com o vice-rei, ácerca da concessão do transito para a India através do Egypto, a qual Mehemet-Ali parece querer guardar para si exclusivamente. Comtudo, Sir John Pirie conseguio do vice-rei, que possão empregar-se Europeus, e com preferencia os Inglezes, na direcção dos negocios da companhia. O vice-rei determinou igualmente, que se compre, por conta do estado, o barco de vapor *Delta*, destinado para a navegação do Nilo, a cujo serviço por aquelle rio elle se oppunha, em quanto fosse propriedade da companhia peninsular oriental.

O preço do transito através do Egypto ficará reduzido, segundo se diz, a doze libras esterlinas, quando actualmente se pagão quinze.

O ultimo vapor francez, que chegou a esta cidade, vindo de Marselha, trouxe varios presentes de grande riqueza, enviados pelo duque de Montpensier a Saib-pachá e Abbas-pachá, filho e neto de Mehemet-Ali. Consistem em espadas com ricas guarnições, pistolas, porcellanas de Sevres, e outras preciosidades.

(*Sud de Marseille.*)
(*Da Revolução de Setembro.*)

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

PROJECTO DA RESPOSTA DA CAMARA DOS DEPUTADOS Á FALLA DO THRONO.

Senhor.—A camara dos deputados ouvio com o mais sincero reconhecimento a manifestação do prazer, que V. M. Imperial sente, ao ver em torno de si os representantes da nação; a camara, Sesenhor, ha de empenhar-se para corresponder a confiança, que V. M Imperial e o paiz depositão na reunião do corpo legislativo.

A camara dos deputados se congratula de que V. M. Imperial, nas provincias de Santa Catarina, S.-Pedro do-Rio-Grande do Sul e S.-Paulo fosse testemunha occular da espontanea homenagem, que os Brasileiros tributão ao seu monarcha, á sua imperial familia e á constituição do estado. A gratidão, que V. M. Imperial exprime, pelas demonstrações de amor de seu povo, assegura á V. M. Imperial e ao paiz um grandioso futuro de felicidade e de reciproca confiança.

O conhecimento exacto, que V M. Imperial adquirio, dos immensos recursos, de que a natureza dotou esta fecunda região, muito deve concorrer para o maior desenvolvimento da prosperidade e civilisação do paiz, para o que póde V. M. Imperial contar com a mais decidida coadjuvação da camara dos deputados.

Agradecendo, como um beneficio da Providencia, a paz, de que hoje gozão todas as provincias do imperio, a camara dos deputados reconhece, que essa paz he tambem o resultado necessario da politica de moderação, de justiça, de clemencia e equidade, que no mais remoto futuro farão lembrar o nome sempre adorado de V. V. Imperial; a camara dos deputados empenhara todo o zelo para tornar ainda mais firme, por meio de leis, que sejão a fiel expressão da vontade nacional, esse estado de tranquillidade, do qual se aproveitará, concorrendo com o governo de V. M. Imperial na adopção de medidas opportunas e acertadas para proteger a riqueza do paiz.

Bem penosa he para a camara dos deputados a idéia do terrivel flagello, que cahio sobre algumas provincias do imperio; consoladôra, porém, lhe he a segurança de que o governo de V. M. Imperial procurou minorar males tão graves, enviando para aquellas provincias desoladas os soccorros, de que podia dispôr: e muito apraz á camara, que o mesmo governo esteja na intenção de continuar taes soccorros, emquanto fôrem necessarios.

Entre os beneficios da civilisação do seculo actual, Senhor, cumpre reconhecer como um dos mais importantes aquelle, que subjeita com igualdade todas as nações ao tribunal da opinião do mundo. Esta opinião, ao mesmo tempo que generalisa as relações de boa intelligencia e amizade entre os differentes estados, fortifica o direito de não ceder a aggressões injustas ou a pretencões exageradas; a sabedoria de V. M. Imperial tem comprehendido estes principios, e os tem seguido, satisfazendo assim os votos e os desejos da nação.

A notificação, feita pelo governo de V. M. Imperial ao da Grão-Bretanha, de que havião cessado as medidas estipuladas entre o Brasil e a Inglaterra, tendentes a reprimir o trafico de escravos, era uma consequencia necessaria da expiração das convenções, que existião entre os dous governos, e regulavão este asssumpto.

A camara dos deputados considera inconciliavel com os principios de independencia e soberania nacional o acto do parlamento britannico, que subjeita á jurisdicção de tribunaes estrangeiros os navios brasileiros, suspeitos de se empregarem naquelle trafico; e por isso applaude, e toma parte no protesto, que o governo de V. M. Imperial apresentou contra esse acto. A camara, apreciando a fidelidade, com que o governo de V M. Imperial tem procurado satisfazer o empenho contrahido com a Grão-Bretanha, acompanha tambem a V. M. Imperial, e afiança a leal e unanime coadjuvação dos Brasileiros na sustentação das prerogativas da corôa e direitos nacionaes.

Lamenta a camara dos deputados, que dure ainda a lucta sanguinolenta, travada entre as republicas vizinhas, e, formando com V. M. Imperial votos, para que cedo termine uma situação tão afflictiva para a humanidade, confia, que a sabedoria de V. M. Imperial, que, no meio dos mais graves conflictos, tem mantido até agora o decoro e a paz do imperio, seguirá em todos os casos, com previsão e fortaleza, a politica, que convier aos interesses e a dignidade da nação.

O crescimento das rendas, Senhor, he ainda o fructo dessa politica, que deo a paz ao imperio, e o resultado da circumspecção e moralidade do governo de V. M. Imperial. A camara dos deputados ha de esforçar-se por coadjuvar o governo no empenho de nivelar a despeza com a receita do estado, por meio de prudentes economias. A camara examinará com escrupulo os relatorios das diversas repartições para converter em leis as medidas, que forem indicadas, e que lhe parecerem uteis e convenientes.

A camara dos deputados, Senhor, continuará ao governo de V. M. Imperial o mesmo leal e franco apoio, que lhe tem prestado, convencida de que assim contribuirá, para que se eleve ao grão de prosperidade e grandeza, a que a Providencia a destinou, a nossa patria commum.

A camara dos deputados, Senhor, depositando ante o throno de V. M. Imperirl o constante tributo de sua lealdade e adhesão á sagrada pessoa de V. M. Imperial e sua augusta familia, faz votos pela prosperidade e gloria do reinado de V. M. Imperial.

Paço da camara dos deputados, 15 de maio de 1856. *J. A. Marinho —Manoel José de Souza França.— Urbano Sabino Pessoa de Mello.*

O Sr. ministro do imperio, respondendo á interpellação feita hontem (14 de maio) pelo Sr. Urbano, disse que Pernambuco, sendo provincia do imperio, ha de ser governado pelos mesmos principios, que regerem o gabinete a respeito das outras provincias, pois seria até absurdo, que o ministerio tivesse uma politica excepcional para esta, ou aquella provincia. Declarou, que o governo trata de informar-se do estado e circumstancias peculiares das provincias, o que não deixará de tomar todas as medidas aconselhadas pela prudencia e pelo interesse publico, não ficando nunca este interesse subordinado ao interesse individual, por isso que o ministerio não segue a politica das individualidades, mas sim a dos principios, que hão de ser os mesmos para todas as provincias do imperio. Asseverou, que os actos do ministerio serão guiados pela prudencia, pela moderação e pela justiça. A politica do gabinete he a da concordia; não quer perseguições, nem reacções. Todos os cidadãos são iguaes perante a lei, e aptos para todos

FOLHETIM.

A LEOA.

POR **Frederico Soulié.**

PRIMEIRO VOLUME.

I.

A FAMILIA THORÉ.

Ha alguns annos a esta parte, via-se na rua de Paradis-Poissonière (Paris), uma taboleta em meio circulo, acompanhando o contorno da verga da porta-cocheira, com estas tres palavras: Armazem de porcellana. Havia, ao entrar da casa, um grande pateo, com alpendres dos lados, que só deixavão passagem a uma carruagem. Esses alpendres, que chegavão ao primeiro andar, erão completamente envidraçados por diante, e deixavão vêr as pilhas de porcellana, que cobrião as prateleiras desses immensos armazens.

Entrava-se para o da esquerda por uma porta de caixilhos. Nessa grande gaiola de vidros, havião, em frente uma da outra, duas de arame de ferro; na que ficava á entrada havia uma carteira de carvalho de duas faces, e muito alta, que permittia aos caixeiros escreverem, ou de pé, ou empoleirados em grandes mochos de assento rodisio; e, em rasão das duas faces, voltados de frente uns para os outros. No fundo do recinto estavão muitas prateleiras, e um cofre de ferro, que podia desafiar ladrões, e descobridores de segredos de fechaduras. Alli se conservavão, no momento, em que começa esta narração, dous homens, o primeiro de uns cincoenta annos, era Thoré, dono da casa, em cujo aspecto ressumbrava a quietude e contentamento de si proprio, e da sua boa posição commercial. Era o outro Luiz Villon, seu caixeiro. Thoré era o melhor e o mais fraco dos homens, mas tinha certos principios de proceder, em virtude dos quaes fazia todos os esforços para occultar o seu genio; dizia, que só com implacavel severidade se levavão bem os negocios; pelo que havia-se habituado a fallar em tom agastado e brusco.

Nesse dia, Thoré, de rosto carregado, com o cotovello apoiado na carteira e a cabeça á palma da mão, examinava os livros, que lhe apresentava, um e um, o joven caixeiro, collocado em frente delle, e voltava as folhas com gesto de máo humor, em quanto Luiz Villon o seguia com olhos e sorriso astutos. Este era um mancebo de vinte e cinco annos, estatura alta, bem feito, mas de um rosto commum, ainda que assaz bello. Ao vê-lo sómente, dissereis uma dessas almas honradas, francas, e que se não dispensão de um só dever da vida.

O patrão, tendo percorrido, do principio ao fim, um dos livros, que verificava, atirou-o com máo modo sobre uma mesa, e, ao tomar outro das mãos do caixeiro, lançou os olhos para a outra gaiola, em que se achavão duas mulheres, que o fitavão, sorrindo-se. A expressão do sorriso da mais idosa podia-se traduzir por estas palavras:

« Lá está meu marido, representando a sua farça. »

E a do da mais moça, por est'outras:

« Por mais que papá faça, não achará motivo de reprehender o senhor Villon. »

Thoré sorprendeo a mulher e a filha a examinarem-o assim, com ares quasi de motejo, e exclamou com voz terrivel:

— Então, que fazem vossês ahi? .... Pensão, que assim pasmados he, que havemos de acabar este balanço?

A mãi e a filha abaixárão mais que depressa a cabeça para os livros, que compulsavão, e Thoré continuou, encarando Luiz Villon.......

— E Vm., senhor meu, julga, que está em dia.......

Não abaixou Luiz os olhos ante esse olhar ameaçador, e respondeo muito sereno:

— Póde Vm. certificar-se.

— Está bem..... está bem, replicou o patrão, continuando a sua inspecção: Ora, aqui tem..... Heim!..... (e voltou a folha) aqui está..... (e voltou outra) este transporte..... Não, o transporte esta direito (e voltou outra folha); e continuou, resmungando, com os sobr'olhos franzidos, procurando, mas debalde, alguma cousa, que censurasse, e despeitoso de não poder mostrar a sua autoridade.

Durante este tempo, as duas mulheres havião continuado o seu trabalho, tirando em folhas volantes, por deve e ha de haver, as contas dos freguezes da casa. A gaiola, em que ellas estavão, ficava junto á vidraça, que dava para o pateo, e era mobiliada com certo luxo; as carteiras erão de jacarandá, o assoalho tapizado, as cadeiras de elegante estuffo, e um excellente fogão a aquecia, além do grande, que dava calor a todo o armazem. Além das carteiras e estantes, que mobiliavão esse gabinete, havia ahi um tear de bordar, e uma mesa de costura, que annunciavão não ser a occupação dessas senhoras unicamente a de escrever.

Madama Thoré era uma mulher de quarenta annos, a quem a tranquillidade de uma vida honesta e laboriosa havia deixado quasi toda a belleza. A idade havia trazido a gordura; as faces erão côr de rosa mais que viva; porém nem uma ruga apparecia nesse rosto de um desenho correcto, sereno e feliz. O talho não tinha mais flexibilidade, porém a amplidão das fórmas a fazia parecer mais delicada; os pés e mãos conservavão-se encantadores. Muitas e muitas mulheres passão na alta sociedade por bellas, e fazem disso a sua vida, que não serião para se comparar com ella; mas era facil de vêr, que nenhuma pretenção tinha a respeito de sua belleza, e que devia a sua elegancia ao cuidado perfeito, que tinha de sua pessoa, e por nenhum modo ao desejo de agradar, e ser reparada.

E isto era uma felicidade para ella; por quanto, se houvera sido uma dessas loureiras, que usão de suas vantagens até a ultima, tivera achado em sua filha uma rival, que fôra preciso arredar, sob pena de a vêr interceptar todos os olhares, e confiscar-lhe todas as homenagens. Julia, com effeito, era um sonho de belleza: alta, esbelta, flexivel, tinha, ao mesmo tempo, a magestade de rainha e a graça de nimpha. O rosto tinha essa rectidão de desenho, que muitas vezes he só uma bella mascara, que encobre a nullidade do espirito e a insensibilidade da alma. Em Julia, pelo contrario, o pensamento habitava lhe a fronte, a paixão animava-lhe os olhos, o espirito dava-lhe graça ao sorriso; era um anjo, muito mais que um anjo, era uma mulher bella e encantadora.

Tinha Julia dezasete annos, e usava dessa idade com a modesta liberdade de uma alma bem formada, e de um coração simples e puro; séria e socegada, tinha, todavia, algumas vertigens da infancia, que a fazião ainda correr, como uma criancinha folgazona, pelos immensos armazens do pai, sem respeito á sua acabada belleza, e ares de moça. Isto lhe acontecia sobretudo, quando o irmão Carlos voltava da sua officina, e trazia alguma flor ou desenho, que lhe ella furtava, sem compaixão pelo destino, que lhe estava reservado. Então

os empregos conforme o seu merito: todavia não se deve entender, que para os cargos importantes e de confiança chamará o governo os seus adversarios. S. Exc. appellou finalmente para os factos, que valem mais do que palavras e pomposas promessas.

O discurso do Sr. ministro, ao qual a camara prestou a maior attenção, foi vivamente apoiado.

S. Exc. declarou, antes de terminar, que se achão reintegrados os dous desembargadores, cujas aposentadorias forão rejeitadas o anno passado.

———

Recebemos hontem (13 do passado) folhas e cartas de Montevidéo, até 30 do passado (abril). Na praça nada tinha occorrido de importante.

De Corrientes não havia noticias recentes. Do Paisandú tinhão-se recebido cartas até 19 de abril, annunciando a morte do Sr. Ardouillère, commandante do brigue de guerra francez *Tactique*, em uma escaramuça junto áquella cidade. No dia 29 chegárão a Montevidéo os restos mortaes desse official, e forão depositados na igreja matriz.

Uma carta de Montevidéo, do dia 30 (de abril), affirma, que o general Rivera devia sahir naquella noute para a campanha, com o batalhão n. 4, com duas companhias de vascos e alguns soldados de cavallaria. Não se sabia positivamente a que ponto se dirigia, mas julgava-se, que ia á Colonia e dalli ao Salto.

(Do J. do Commercio.)

PERNAMBUCO.

Camara municipal.

QUINTA SESSÃO ORDINARIA, DE 29 DE MAIO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Ramos, Carneiro Monteiro, Barros e doutor Nery da Fonseca, faltando com causa participada os outros Srs., abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente. O secretario declarou não haver expediente.

Despachárão-se os requerimentos de Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, e Manoel José Vieira, e levantou-se a sessão. Eu, *Luiz de França e Mello Junior*, secretario interino, a escrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Dr. Nery da Fonseca.* — *Ramos.* — *Carneiro Monteiro* — *Barros.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Obsequiárão-nos com os numeros do *Jornal do Commercio* de 13 a 18 do passado, trazidos pelo brigue brasileiro *Fiel*, entrado hontem do Rio-de-Janeiro, com 16 dias de viagem.

Nada havia occorrido de novo na côrte: as camaras continuavão a trabalhar regularmente; o Sr. Hollanda Cavalcanti ainda occupava interinamente a pasta da marinha; o senado havia approvado, em terceira discussão, sem a menor alteração, o projecto da sua resposta á falla do throno, e em segunda a resolução da camara dos deputados, que mandava vigorar por mais seis mezes o orçamento actual.

Deixamos em outro lugar transcripto o que alli de mais importante se sabia a respeito de Montevidéo; o projecto da resposta da camara dos deputados á falla do throno; e uma declaração do Sr. ministro do imperio, em a sessão de 14 do mez ultimo, acerca da politica, que o gabinete está disposto a adoptar para com esta provincia, declaração, em que muito confiamos, por ser do Sr. Marcellino de Brito, de cujos principios de ordem, prudencia e moderação, já tivemos exuberantes provas, quando entre nós esteve encarregado da presidencia, e que foi feita em resposta á seguinte interpellação do Sr. Urbano:

« Se o governo actual pretende continuar em Pernambuco a politica do ministerio passado? Se pretende modificar esta politica, ou se tem de seguir uma politica inteiramente opposta? Desejo, disse o orador, da parte do Sr. ministro uma resposta clara e precisa; e tenho direito de espera-la, porque entendo, que não assenta bem em um homem de estado, que tem consciencia da justiça e conveniencia da sua politica, procurar dissimula-la ou obscurecê-la por meio de phrases vagas, sem significação, ou que possão admittir diversa intelligencia. »

Communicado.

AO SR. DR. JOAQUIM HIGINO DA MOTTA SILVEIRA.

O promettido he devido.

Tendo eu, na eleição do dia 17 de maio proximo passado, comparecido no collegio eleitoral de vossa freguezia, para ahi votar em seis candidatos para senadores por esta provincia, tive occasião de sustentar comvosco um largo debate a respeito da exclusão, que pretendieis estabelecer contra mim e contra outros, que, de diversas freguezias, havião alli comparecido para o mesmo fim.

Versava a nossa divergencia sobre a denegação, que fazieis vós e alguns do vosso lado, do direito, que nos competia, de votarmos para a formação da mesa do collegio eleitoral, e tal foi a vossa obstinação, que, formulando uma opinião inteiramente nova, e procurando sustenta-la a todo o custo, nos quizestes excluir, apezar de todas as considerações, do exercicio desse direito constitucional, reconhecido e executado no paiz, desde que nelle existe o systema eleitoral. Então, tendo produzido, com o calor, que deve animar a todo o cidadão, que sustenta o seu direito, as rasões, em que me fundava, para não desistir do meu, vi-me forçado, depois de uma discussão infructifera, a convidar-vos para ventilarmos, pelo prelo, aquella questão; e procedendo assim com a lealdade e franqueza, que me caracterisa, vos disse, que subordinaria as mesmas idéias ao imperio da opinião illustrada do meu paiz, com tanto que outro tanto fizesseis vós, afim de sabermos qual de nós havia propugnado pela causa da lei e da rasão.

Hoje cumpro a minha palavra; e vos peço, que não entendais, que tenho por fim alardear de jurisconsulto, como vós: não, as minhas vistas são cumprir a promessa, que vos fiz, e ao mesmo tempo sustentar o direito politico, que a constituição do paiz me confere, na qualidade de eleitor, assim como dar uma prova da regularidade, com que procedi.

Dissestes vós, que, na formação da mesa do collegio eleitoral de qualquer municipio, só podem intervir os eleitores do mesmo municipio, e não aquelles, que, pertencendo a outros diversos, alli comparecerem para votar; e com esta simples proposição, fundada em deducções irregulares, pretendestes excluir-me e aos meus companheiros daquelle direito, que aliás sustentámos com a firmeza, que vós não ignorais. Dir-vos-hei, porém, que, apezar das habilitações, que a vossa carta vos dá, avançastes um paradoxo tanto mais nocivo ao systema, que nos rege, quanto as suas consequencias offenderião um dos mais nobres direitos, que a constituição do estado, e as respectivas leis organicas e regulamentares, concedem ao eleitor brasileiro. Eu vo-lo provarei.

Doutrina he constante entre todos os legistas, que o que a lei não distingue não nos he licito distinguir. Ora, as instrucções de 26 de março de 1824, no cap. 4.º, §§ 3.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º, estabelecêrão o direito, que tem todo o eleitor, de votar fóra do seu respectivo collegio, e não limitou o exercicio desse direito, nem excluio do eleitor, que o exerce, funcção alguma concernente ao acto da eleição; logo póde elle, como qualquer outro, votar para a formação da mesa do collegio eleitoral do municipio, em que tiver de dar o seu voto. A opinião contraria a esta, não só he excentrica ao sentido natural e logico das instrucções apontadas, como daria em resultado uma diminuição de direitos da parte do eleitor, que houvesse de votar fóra do seu municipio, e neste caso não existiria a plenitude do exercicio da faculdade constitucional, nem tão pouco a igualdade, que deve haver da parte de todos os eleitores de provincia. Nesta hypothese, o pensamento do povo, a sua vontade real ficaria imperfeitamente manifestada, e o vicio radical do systema, que tivesse por base semelhante opinião, derrocaria inteiramente essa vantagem, de que gozão os cidadãos de um estado livre. E julgais vós, que fossem estas as vistas dos nossos legisladores? Entendeis, que he possivel, constitucionalmente fallando, darem-se eleitores com menos e outros com mais direitos?! Não, não he possivel. A localidade, sendo, como he, uma circumstancia absolutamente accidental em relação ao eleitor, não póde jamais priva-lo da menor particula de seus direitos, e como um delles he votar para a formação do collegio eleitoral, segue-se que, em qualquer lugar da provincia, em que elle se apresentar, poderá, em occasião opportuna, exercer esse direito, concorrendo, com os demais, para aquelle fim.

Tenho, até aqui, vos apresentado os principaes argumentos, em que se funda a minha opinião, e com quanto já na discussão, que comvosco tive, os deduzisse, mas sem ter a honra de ouvir uma resposta vossa, que me satisfizesse, todavia espero, que, cumprindo a vossa promessa, façais por convencer-me, explicando os vossos pensamentos a respeito, e respondendo a quanto venho de dizer-vos. Se assim o fizerdes, prestareis um serviço á causa, que advogais, e tereis a satisfação de ver triumphar a vossa opinião. — Sou muito venerador

Florencio José Carneiro Monteiro.

Recife, 1.º de junho de 1846.

Variedade.

O PODER DE UMA PITADA.

Se os homens bem considerassem e reflectissem sobre o que vale a pitada, quér esta seja de esturro, quér seja de amostrinha, princeza, ou massaroca, certos estamos de que lhe prestarião o maximo respeito, e que todos, sem excepção, serião tabaqueiros. Uma pitada offerecida a tempo, que vem a ser, com seus visos de casualidade, e mostras de indifferença, equivale ao mais poderoso auxilio, e tem sido origem de inesperadas fortunas!

Estão n'uma sala dous homens desconhecidos, e uma só pitada, que mutuamente se offerecem, vai estabelecer relações, vai consolidar negocios, e o mais he, que até com os proprios inimigos do semelhante vicio, por isso que á pergunta — o Sr. gasta? — succede-se uma resposta, ou seja affirmativa, ou negativa, e atrás da resposta vem usualmente mais alguma cousa. Se o offerente não acha companheiro, preambulisa-se a palestra, sustentando as vantagens do uso do tabaco, e se por fortuna depara com um parceiro, começão a cruzar-se os fogos, e pitada vai, pitada vem, temos conversa para horas, isto não só n'uma sala, mais ainda n'um theatro, ou até mesmo n'um templo.

Não queremos sustentar, que seja a pitada quem decida os negocios, mas sustentamos, que ella os encaminha, e que poucos serão aquelles, em que não tenha entrada. Ora, figurai-vos n'uma companhia (aonde o aristocratico charuto não he admissivel), e calculai as vantagens, que vos proporciona uma caixinha de rapé em sendo bem manejada. Se quereis entabolar palestra com um homem, cuja posição vos póde ser prestavel, fingis, que inadvertidamente vos encontrais a seu lado, e sacando a caixinha da algibeira dais-lhe a primeira abordada: V. S. gasta?... Elle acceita, e vós aproveitais o ensejo para dizer alguma cousa. Se he verão, exalta-se o calor, se inverno, o frio; fallais do numeroso concurso, que guarnece as salas, do brilhantismo, com que estão ornadas, do modo como alli vos achais, e palavras não são ditas, está o negocio em praça.

— Eu hoje não podia dispôr de mim, mas instárão-me por tal maneira...

— V. S. (tratamento a que dá jus a simples qualidade de vestir casaca) he seguramente empregado n'alguma repartição, e trabalhos extraordinarios...

— Direi a V. S. .... eu (aqui segunda pitada)... não tenho a honra de conhecer a V. S. (o que he mentira); mas, para entretermos o tempo, farei uma breve exposição das minhas circumstancias. Meus pais não me deixárão riquezas, quero dizer, não me deixárão predios, nem thesouros; porém esmerárão-se em cuidar muito da minha educação; fallo francez e inglez, tenho o curso da aula do commercio, já traduzi um romance, e julgava-me habilitado para exercer um emprego de fazenda, comtudo...

Esta reticencia he o chamariz de uma pergunta, que o outro interlocutor precisamente faz, e de que he immediata consequencia um offerecimento da sua protecção e bons officios. Começa-se por uma pitada, e finalisa-se muitas vezes por um despacho.

Se nos voltamos para um lado diametralmente opposto, iguaes vantagens topamos; pois que a pitada, que se offerece a uma tia ou avó, traz como appenso por linha um elogio ao bom genro; e ao costumado comprimento — excellente rapé — segue-se a immediata resposta: a minha caixa está á disposição de V. Exc. (tratamento a que dá jus um chale, ou uma romeira), e pitada agora, pitada logo, temos em nosso favor a avó da neta. — E quem ha, que desconheça quanto póde uma avó, com especialidade, se he afeiçoada á polka? A netinha, sagaz como todas as netas, que frequentão os bailes, vem com disfarce para o pé da velha, e aproveita a occasião para conversar com o amante; e o nosso cavalheiro, que lê Paulo Kock, he socio do *delirio*, e sabe aproveitar o vento, repete as suas pitadas, conta quatro pêtas á velha, e ei-lo de pedra e cal no seu namoro platonico.

Ora, em vista de tantas vantagens, que dá uma pitada, ainda haverá inconsiderados, que ousem atacar o seu immenso poder, e que digão como por mofa — Isso não vale uma pitada de tabaco? — Vinde cá, homens inconsequentes, e dizei? O que presenciais em todas as reuniões, aonde se toma tabaco. Que outro protector conheceis para proteger um namoro? Que outra resina mais propria para dar n'um arco, destes, que afinão certas rabecas sem cordas? Que outro padrinho mais valedor para um requerimento pendente? Que outro auxiliar mais forte para um inquiridor de vidas alheias?... Poderosa e respeitabilissima pitada, tu vales mais do que pesas, e muito mais do que custas (embora, que não custes pouco), e se os homens um dia te conhecerem, talvez que te levantem altares.

Pelo que a nós respeita, declaramos e com a maior franqueza, que sentimos, do fundo d'alma, todo o valor de uma pitada a tempo, e graduado este segundo as situações, e mesmo as gerarchias. Vendo o saloio sacar da sua algibeira a caixa do simonte, observamos, que as suas feições se enchem de seriedade, até acreditamos de nós para nós, que os patriarchas do tempo de Moysés tambem tomavão simonte. Se vêmos o Gallego, esse typo tão recommendado, tirar do bolso o cheirador, e com a seriedade de um tribuno romano, dar duas sacudidelas ao pó alli contido, dizemos em particular: além está o economista, o bom administrador, o homem aproveitado. Se vêmos, finalmente, um cavalheiro bem espartilhado fungar a sua pitada e offerecer aos amigos, dizemos tambem cá em segredo: quanto póde a civilisação!

Mas he tempo de concluir este artigo, e nós o vamos fazer, dirigindo uma supplica aos tabaqueiros, e vem a ser, que nunca depois da pitada sacudão os dedos: em primeiro lugar, porque he um signal de desprezo e ingratidão; em segundo, porque arremedão os tocadores de castanholas; e em terceiro, porque essa sacudidela sempre exige um sopro, e he indecencia assoprar em publico.

(O Illustrador.)

(Periodico dos Pobres no Porto.)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4 .... 13:257$449

Descarregão hoje 5.

Brigue—*Leven-Lan*—mercadorias.
Brigue—*Zebulon*—bacalhão.
Brigue—*Ignazio*—ferro.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral..........................	2:181$990
Provincial..........................	646$871
Diversas provincias..................	108$847
	2:937$708

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 4.

Maceió; 21 horas, galera ingleza *Columbus*, de 320 toneladas, capitão Daniel Green, equipagem 19, carga assucar e algodão; a M.e Calmont & Companhia. Passageiro, o sobrecarga, H. Low.

Rio-de-Janeiro; 16 dias, brigue brasileiro *Fiel*, de 200 toneladas, capitão Manoel Marciano Ferreira, equipagem 14, carga generos do paiz; a Firmino José Felix da Roza.

Declarações.

Lista geral das cartas entradas, no correio desta cidade, em todo o mez de março de 1846.

Anna Jacintha B. F., Americo José de Medeiros, Alexandre de Oliveira. Augusto Pereira Ramalho, Amador Antonio da Cunha, Antonio Augusto de Medeiros, Antonio Cardozo da Silva, Antonio Furtado de Mendonça, Antonio Pereira Nunes, Antonio Francisco Ramos, Antonio Francisco de Souza Leão, Antonio Gomes da Silva, Antonio Joaquim de Oliveira, Antonio José Augusto, Antonio José Antunes de Carvalho, Antonio José Fernandes C., Antonio José de Oliveira, Antonio José Pinto Guimarães, Antonio José Rodrigues Brigueiro, Antonio José do Rego, Antonio José Soares, Antonio Leite, Antonio Martins Gonçalves, Antonio Marques Pedro F., Antonio Monteiro Corrêa de Oliveira, Antonio Machado Dias, Antonio de Oliveira Borges, Antonio Pereira Reis, Antonio Romano Franco, Antonio Rodrigues Fernandes Vieira, Antonio Rezende Rego, Antonio do Rego Mello.

Bernardino Ferreira Lima, Bernardo Francisco Gonçalves, Bernardo José Teixeira, Bernardo Rocca, Bento Francisco Pereira.

Caetano Alberto Teixeira C., Candido dos Santos, Custodio José da Silva Moreira.

Delfina Candida, Diogo Mignus, Domingos Criz de Oliveira, Domingos Ferreira Maya, Domingos Henriques Gomes, Domingos Rozario.

Emilia Teixeira, Erminda G. Carvalho, Eulario Domingues Sobreira, Evaristo D. Santos B.

Francisco Xavier, Florencio Martins da Silva, Francisco Cardozo, Francisco Jorge de Souza, Francisco Pedro do Rego Brito, Francisco de Paula Pereira, Francisco Soares Cordeiro.

Gonçalo Vieira, Governador civil Y. M.

Izabel Filippina E. F., Ignacio Guedes, Ignacio Joaquim G., Jorge Magno Falcão, Jacintho José de Souza, Jeronymo José dos Santos B., Jaiques Sechino, Joaquim, Joaquim Aureliano da Costa, Joaquim de Souza Pinto, Joaquim Francisco Duarte, Joaquim José Ferreira, João do Amaral R., João Antonio Alves, João Cardozo Rebello, João Domingos da Silva, João Hipolito Couto, João José Pereira, João José de Paiva, João de Oliveira, João de Souza, José Ambrozio de Carvalho, José Azevedo de Andrade, José Antonio Cidade, José Antonio Ferreira, José Antonio Marques, José Antonio Mattos, José Antonio Pinto, José Barboza Li-

---

erão carreiras, risadas, gritos, e uma bulha a fazer estremecer toda a porcella. E Thoré e sua mulher, e Luiz Villon olhavão, de bocca aberta, com um sentimento de alegria inaudita, para esses dous bellos e grandes meninos a brincarem juntos; ambos encantadores, alegres, descuidosos, acabando sempre a sua lucta por um franco abraço fraternal, depois do qual jamais deixava Carlos de dizer:

— Por hoje vá, já que me tomaste isto; mas para outra vez agastar-me-hei.

E o caso repetia-se, e Carlos não se agastava.

Outras vezes parecia Julia pensativa, mas com a mesma ingenuidade, com que era alegre. Em que pensava nesses momentos? Em nada: responderia ella se a interrogassem, e diria a verdade. Porem esse nada tem um nome, que ella ainda não sabia; esse nada he o incognito, que chama todas as almas novas, sem que ellas saibão donde parte essa voz, nem para onde as quer conduzir. Julia ainda se não havia perturbado com a presença de ninguem, ainda se não havia embalado em esperança alguma, nem occupado de uma só lembrança. Tinha muita affeição a Luiz Villon, por ser um moço de bem, que tratava admiravelmente dos negocios de seu pai; mas nunca ria com elle. Quando as vendas commerciaes os obrigavão a conferir facturas, ou verificar contas juntos, Julia repetia ou respondia com voz clara e firme, como o teria feito um caixeiro com o seu collega, em quanto o rapaz não dizia uma palavra sem tremer, ou atrapalhar-se, principalmente quando estavão sós. Tinha-se Julia apercebido disso? He provavel: mas a perturbação do caixeiro por modo algum a embaraçava; não lhe causava nem compaixão, nem enfado: era o cumulo da indifferença.

Fazia Thoré algumas vezes observar á sua mulher os suspiros de Villon, e o seu olhar satisfeito parecia dizer, que via com prazer um amor, que lhe promettia um genro honrado e capaz, um socio excellente, um successor, que continuaria a prosperidade da casa Thoré, um herdeiro, cuja fortuna pessoal seria algum dia consideravel. Mas de ordinario a mulher respondia a esses olhares confidenciaes, meneando a cabeça brandamente. Sem saber cousa alguma positiva, sentia ella, que a ventura de sua filha não podia vir dalli.

Quando Thoré queria saber as rasões dessa opinião, via-se ella bem embaraçada para dar-lh'as. Julia, como já dissemos, tinha affeição e estimava Luiz Villon; muitas vezes até o defendia, corajosa, contra o fingido máo humor de seu pai; porem, fora disto, mais nada havia; e sua mãi sabia, que as mulheres trem no coração para com aquelle, á quem se destinão, alguma cousa mais do que uma exacta justiça. A esse accusão ellas sem rasão, como sem rasão o defendem; fazem-lhe um crime hoje daquillo, que na vespera lhe pedirão; a esse chasqueão, lastimão, desdenhão; a esse, em fim, amão.

Thoré chegava a dizer, que era impossivel, que Julia não amasse a Villon, a não ser, accrescentava, fitando na mulher um olhar, que elle suppunha profundamente escrutador, a não ser, que ella amasse algum outro. Mas Julia a ninguem amava, a mãi o affirmava, e ella tinha a certeza; e todavia, algumas vezes se mostrava pensativa, e quando a mãi a interpellava nesse silencio, Julia tornava-se vermelha, e dizia sempre, que não pensava em nada. A mãi mostrava acredita-la, e evitava aperta-la com perguntas: era muito prudente, para arriscar-se em dar um nome e um sentido a esses impulsos vagos de um espirito e de um coração novos, que sentem ser chegada a hora, em que nova vida se lhes abre.

Habitavão, portanto, no seio dessa familia a serenidade e segurança, e essa ventura crescia para Thoré, com o magnifico resultado das suas transacções commerciaes daquelle anno. Entretanto, havia elle acabado o exame de suas contas, e conservava-se absorto em profunda meditação; as feições havião conservado a expressão de um vivo descontentamento. Com effeito, como o honrado homem nada havia achado que censurar, era-lhe impossivel ralhar com o caixeiro, e dar-lhe uma lição tirada da sua propria maneira de administrar os negocios, estava descontente. Luiz Villon considerava, attento, o patrão, desde que este lançára, enfadado, o ultimo livro; Julia e sua mãi esperavão a explosão, não inquietas, mas curiosas. De repente, carregou-se-lhe o semblante, a fronte enrugou-se-lhe, as subrancelhas unirão-se, e, com estes movimentos, ergue, arrebatado, a cabeça, põe um olhar terrivel em Luiz, e lhe diz com voz aspera:

— Quanto ganha o senhor em minha casa?

Como toda a casa commercial de Thoré se compunha de Luiz, dous caixeirinhos, e dous recebedores, o digno commerciante sabia muito bem, qual era o ordenado de Villon; entretanto este, muito admirado da pergunta, respondeo-lhe immediatamente:

— Mas, senhor, eu ganho seis centos mil reis.

— Está bem, disse Thoré, ao sahir do escriptorio, de mãos atras, á maneira de Napoleão; está bem, fica o seu salario elevado a um conto de reis.

— Ah! senhor, he muita bondade, exclamou o mancebo..... e o meu reconhecimento.....

— Basta, disse solemnemente o patrão,..... eu sou justo. Temos hoje algumas pessoas a jantar..... Se quizer fazer-nos companhia..... Tem tempo de ir tomar uma casaca.

— He muita honra, disse o mancebo, ao arranjar, da maneira a mais desordenada, livros e pennas, e escapou-se immediatamente do armazem.

Nestes entrementes, havia Thoré entrado para o gabinete da mulher, que lhe apertava a mão, em quanto Julia, lançando-se-lhe nos braços, lhe dizia:

— O que Vm. fez, papá, he muito bonito.

— Fui justo, nada mais que justo..... replicou Thoré em tom sentencioso. Vossês me conhecem: implacavel, e até cruel com os preguiçosos e máos, grande e generoso com os bons e trabalhadores...... justo...... sempre justo.......

— E eu digo, que Vm. he bom, disse Julia, abraçando-o de novo...... Quero, que Vm diga, que he bom.

— Vamos lá, disse Thoré, Vm. não sabe o que diz senhora moça....... Mas eu não quero discussões em minha casa...... São cinco horas, e he tempo de se irem vestir.

— Já vou, disse a donzella, dispondo-se a arranjar os livros á exemplo do caixeiro.

— Vai, minha filha, lhe disse a mãi, eu arranjarei tudo isso; tenho que fallar a teu pai.

Julia sahio do armazem, saltando como uma corsa, e, lesta, subio a escada, que ia dar ao aposento do primeiro andar. No patamar e junto a janella, donde se avistava, pela vidraça, o armazem, que acabava de deixar, achou ella Luiz Villon, com a cabeça baixa, e absorto em triste pensamento.

— E então, senhor Villon, lhe disse ella alegremente, não está Vm. por ventura contente?

— Eu..... disse este estremecendo..... Ah! o senhor seu pai me fez mais do que mereço..... e bem ingrato seria eu, se.....

— Talvez que lhe estorve as intenções o jantar comnosco..... e se assim he.....

— Não tenho intenções algumas, respondeo o mancebo, e por certo me acho muito honrado e feliz com o convite do senhor seu pai

— Nesse caso, avie-se, porque bem sabe, que nem eu nem mamãn gastamos muito tempo em nos vestir.

ma, José Coelho da Silva Araujo, José Correia de Mello, José Cardozo Gaspar, José da Costa Moreira, José do Espirito Santo, José Feijó de Mello, José Ferreira Lima, José Francisco dos Reis, José Joaquim de Abreu, José Joaquim da Costa M., José Joaquim Gonçalves de Oliveira, José Joaquim Marques, José Martins Pedras, José de Medeiros Tavares, José Moreira da Silva, José Mello, José Mello da Silva, José de Oliveira Ramos, José Luiz Teixeira, José Pinheiro, José Pinam de Mendonça, José Pedro Repozo, José de Souza Guerra, José de Souza Pinto de Oliveira, José Tavares Paseco, José Teixeira de Souza, José Thomaz Malheiros, José Vieira de Carvalho.

Leandro Bezerra Monteiro, Lourenço Correia de Sá, Luiz Annes, Luiz José Alves Ferreira F. A., Luiz Antonio Gonçalves, Luiz A. José Lins de Oliveira.

Maria Joaquina da Conceição, Maria Filicianna, Maria Joaquina de Sant'Anna L., Maria Marroquina de Jesus Nazareno, Marcolino Pereira de Souza B., Mathias Cezario Barreto, Mathias da Silva, Maximiano Antonio Pinto de Oliveira, Maciel Monteiro, Manoel Alves Castello-Branco, Manoel Antonio de Carvalho, Manoel Antonio da Silva, Manoel Carlos Teixeira, Manoel Carvalho de Oliveira, Manoel Ferreira de Arruda, Manoel Faria Barboza, Manoel Figueiredo Brandão, Manoel Francisco Roma, Manoel Ignacio de Azevedo, Manoel Joaquim Brandão, Manoel Joaquim Lessa, Manoel Joaquim de Oliveira, Manoel José Rodrigues, Manoel José de Araujo, Manoel José Martins, Manoel J. Paiva, Manoel Luiz Fernandes Ferreira, Manoel Martins, Machado Rodrigues, Manoel Marques Cardoro, Manoel de Oliveira Macedo, Manoel Rodrigues, Manoel Santo Sepulchro, Manoel Thomaz de Albuquerque M., Manoel Xavier de Figueiredo B.

Nistro José da Fonseca.

Parcina de Nazareth, Pedro Ivo Velloso da Silveira.

Raymundo Florencio Vaz, Ricardo de Santa Rita.

Salvador Castanho, Sebastião José de Oliveira G., Sebastião Ponte e Arruda, Serafim José Correia, Sabino Henriques Loureiro.

Thomaz Francisco de Miranda, Thomaz José Francisco B.

Uchôa Cavalcante.

Valentina Francisca Cordeiro, Vicente Jacintho de Souza, William Purell.

Theatro publico.

SABBADO, 6 DE JUNHO.

O Sr. Walter, cedendo aos pedidos de alguns Senhores, que o honrão com a sua estima e affeição, tem resolvido offerecer ao respeitavel publico desta cidade uma representação de magicas, jogos malabares, equilibrios indianos, e phantasmagoria, que será assim dividida:

1.ª PARTE.

Linda e magnifica variedade de passagens physicas, e metamorphoses.

JOGO DE PRATOS REDONDOS E TRAVESSOS,
E BACIAS DE LOUÇA,

que serão atirados ao ar á uma extraordinaria altura, e aparados pelo Sr. Walter, em a ponta de uma flecha de dous palmos de comprimento.

2.ª PARTE.

O Sr. Walter, presentes em o scenario quaesquer dos espectadores, que o quizerem, fará diversas ligeirezas manuaes, bem como a de RESTITUIR A UM GALLO, ou a *outra qualquer ave*, A CABEÇA, que lhe houver sido cortada por algum desses espectadores.

3.ª PARTE.

DANSAS CAMPESTRES,

por um senhor e uma senhora.

O Sr. Walter desempenhará maravilhosamente o papel de

MARUJO BEBADO,

sobre pernas de páo de seis pés de altura.

4.ª PARTE.

Dará fim ao espectaculo uma bella

SCENA PHANTASMAGORICA

de vinte e cinco sombras differentes, que augmentaráõ e decresceráõ gradualmente, sempre a compaço de musica; e que acabará com mostrar o Sr. Walter os diversos insectos, contidos na mais clara e pura gota de agoa potavel.

N. B. Os intervallos serão preenchidos com mui harmoniosas e escolhidas peças de musica, executadas por uma orchestra, cuidadosa e caprichosamente combinada.

Os preços dos bilhetes de camarote serão os do costume; os de platéa, porém, variarão a favor dos Srs. espectadores, que os obteráõ pelo preço geral de 1$000 rs., nos lugares, onde teem sido vendidos os do Sr. Sutton.

O espectaculo principiará ás 8 1/2 horas da noute.

Avisos maritimos.

— Para Santos sai, muito breve, o brigue brasileiro *Minerva*; póde receber alguma carga e passageiros: quem pretender, trate com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18.

— Para Santa-Catharina sai, muito breve, o patacho *Temerario*; recebe carga por frete muito commodo: quem pretender, entenda-se com o capitão Prates, a bordo, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18.

— Para o Ceará sai com brevidade o patacho *Belleza-do-Sul*; recebe carga até 5 do corrente: quem nelle quizer carregar, póde tratar com Manoel Nunes de Mello, ou com José Joaquim Carneiro, na rua da Cruz, n. 43.

— Vende-se o muito veleiro brigue-escuna americano *Cumberland*, de lote de 164 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, e prompto a seguir viagem a qualquer parte: os pretendentes dirijão-se á Matheus Austin & C., rua do Trapiche, n. 36.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o patacho *Felicidade*, por já ter lastro; podendo, porém, receber carga e escravos: quem pretender carregar, póde tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Havre pretende sahir, até o dia 15 do corrente mez, a barca franceza *Basque*; recebe passageiros sómente, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a B. Lasserre & C., consignatarios da mesma, na rua da Sensalla-Velha, n. 138.

Leilaõ.

—O corretor Oliveira fará leilão da mais rica collecção de livros impressos em differentes idiomas, no inglez principalmente, sendo a mor parte lindamente encadernada, e dos autores mais acreditados: sabbado, 6 do corrente, ás 11 horas da manhãa n'um dos salões do hotel Francisco, rua d'Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

ATTERRO DA BOA-VISTA
N. 5.
POMMATEAU, CUTILEIRO,

tem a honra de participar aos seus honrados freguezes, que acaba de receber de França pelo navio *Armorique*, um dos mais bellos, ricos e escolhidos sortimentos de cutelaria, nunca vistos até agora nesta capital de Pernambuco, um lindissimo faqueiro do ultimo gosto, com as seguintes peças; 18 talheres, com cabos de prata fina, 18 facas, com cabos e folhas de prata para sobremesa, 18 facas de cabos de prata, folhas de aço, para sobremesa, um par de trinxador de cabos de prata, uma colher de prata para servir a peixe, um tenaz para servir o assucar em pedra; novo sortimento de navalhas de barbear do melhor aço, garantidas pelo seu autor, o qual obteve uma medalha d'ouro na ultima exposição de industria em Paris; pustomões de 3 e 4 folhas para cavallos, freios, esporas e chicotes do ultimo gosto; tesouras para jardineiros, ditas finas para bordar, de todos os tamanhos, tambem para alfaiates, ditas curvas e direitas para cirurgia, estojos de todos os ferros necessarios para cirurgia e para dentistas; scarificadores para ventosas; canivetes de uma a oito folhas do melhor gosto; estojos para limpar dentes, alicatinhos e limas para toilette. Concerta toda a qualidade de obras de aço, continúa a amolar duas vezes por semana, ás quartas e aos sabbados.

Espera, que o futuro dará a conhecer aos Srs. seus freguezes a differença, que existe entre a sua cutelaria e a de qualquer outro, que tenha vindo até o dia de hoje a esta capital.

—Tendo o meu escravo Luiz achado, no lugar denominado Ponte-Velha, tres colheres de prata, e querendo eu restitui-las, declaro, que quem fôr dono dellas, appareça na Rua-Velha, n. 39, que, depois de ter dado os signaes verdadeiros, lhe serão entregues, precedendo as clausulas necessarias para minha não responsabilidade. — *José Eustaquio Vieira.*

—Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, bastante grande, com boa casa de pedra e cal, toda pintada de novo, com bastantes commodos para uma grande familia, muitos arvoredos de fructos, e por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

=Aluga-se um sobrado de dous andares e sotão no largo do Paraizo: na rua larga do Rozario, sobrado de 3 andares, n. 30, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que dê fiador a sua conducta: no pateo da Santa Cruz, n. 2.

— Offerece-se um homem portuguez, filho de lavrador, de 34 annos de idade, que ha 5 annos, que existe no paiz, tem sempre servido de feitor actual de fabrica de engenho, e por isso tem muita pratica de plantar canna de arado e de todo o modo, que o Sr. de engenho determinar: sabe lêr, escrever e contar, e está prompto a justificar a sua conducta com os mesmos Srs. de engenho, a quem voluntariamente tem pedido sua demissão: precisando delle algum senhor de engenho para o mesmo emprego, venha na loja de João Cavalcanti de Albuquerque, na rua da Praia, n. 60. Não ajusta seu ordenado senão no fim do mez, para ser justo a vista do serviço, que apresentar.

— O abaixo assignado, procurador de Martinho de Borges, negociante da provincia do Ceará, faz constar, por meio deste, á pessoa, em cujo poder se achão os autos de arresto, que, a requerimento do Reverendo vigario Lourenço Correia de Sá, se fez na escrava Anna, que, no prazo de 24 horas, leve ao cartorio do escrivão Souza, afim de salvar da responsabilidade ao Sr. doutor Joaquim José da Fonseca, e do contrario se usará dos meios, que a lei permitte contra quem de direito fôr: declara-se mais, que os ditos autos não estão em casa do dito Fonseca, e menos em casa do Sr. doutor Ibiapina, como consta por documento.

João Gomes Martins.

— O abaixo assignado faz ver a seus credores em geral, que sendo sorprendido no dia 25 de maio proximo, por parte dos mesmos, com embargos em sua taberna, com frente para o Passeio-Publico, nas lettras da outra, que havia vendido, com frente para a rua do Collegio, e na mobilia de sua casa, e tudo isto sem ser o abaixo assignado chamado a conciliação e mais termos da lei, e finalmente ainda de mais obtido, com falsos pretextos, um mandado de prisão contra o abaixo assignado, ficando por este meio privado de apresentar seu estado e todos os direitos, que a lei lhe concedesse, que obteve contra-mandado de prisão, e por isso está prompto a comparecer e mostrar o seu estado, em um prazo de tempo possivel, para o mesmo fim, no caso que os mesmos Srs. seus credores lhe concedão esta graça, sem coacção.

Joaquim da Silva Moura.

—Pergunta-se ao Sr. socio e caixa do contrato do imposto de 2.500 rs. por cabeça de gado consumido neste municipio, que destino deverá ter aquella carne, que, tendo sido competentemente despachada, acontecer o conductor ou carniceiro ter perdido a guia; mas que deverá constar do respectivo livro de acentos do seu fiel?

—Na rua de Santo Amaro do bairro de Santo Antonio, fazem-se, pelo melhor gosto da moda e a preço commodo, vestidos de senhora, gravatas para homens, e todas as qualidades de costuras, com brevidade e asseio: casa, n. 30.

—Fazem-se colxões elasticos com toda a perfeição e promptidão, concertão-se os velhos, e faz-se tambem qualquer guarnição, ou furação de assentos, como cadeiras, sofás, marquezas, de balanço ou de qualquer modo ou feitio que seja; tambem se faz qualquer cortinado, como de cama, sala ou armação de camarim, emfim tudo quanto fôr concernente a tapeçaria, por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

—Concertão-se as alampadas chamadas carcellas, com machina, com toda a perfeição e promptidão, e por preços commodos: na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

— A livraria da esquina do Collegio recebeo pelo *Armorique*, entre outras obras de direito publicadas recentemente em França, alguns exemplares da seguinte, muito importante aos julgadores e advogados:

Tratado theorico e pratico das provas em direito civil e em direito criminal por M. E. Bonnier, professor na faculdade de direito de Paris, e advogado no tribunal real--1844--1 vol. 8.°, de mais de 700 paginas.

Nesta obra o autor refere-se aos codigos das diversas nações, inclusive o do Brasil, fazendo um juizo comparativo delles em materia de provas.

—Precisa-se de uma pessoa, que seja afiançada, para se encarregar da cobrança de duas lettras de 800,000 rs., na comarca de Garanhuns: na rua da Cadeia, loja n. 5, de Cunha & Amorim.

=O abaixo assignado deixou de ser mestre da casa do Sr. Manoel Venancio de Souza, no Aterro-da-Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Paulino José Tavares Lira.

—Precisa-se de um moço portuguez, que seja capaz, dê fiador a sua conducta, e saiba refinar assucar: na rua da Cadeia, loja, n. 50.

— Francisco de Assis Garrido e Silva retira-se para Lisboa.

—O cirurgião-mór José Fernandes Umbuzeiro mora na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 55, aonde póde ser procurado para as funcções da sua arte. Tambem dá consultas gratuitas aos pobres, em sua casa, das 7 as 9 horas da manhãa.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar, ensaboar e engommar; dando-se-lhe o sustento e 10$ rs. mensaes: na Soledade, indo pela Trempe, lado esquerdo, n. 42, casa junto das do Sr. Herculano.

— José de Oliveira Campos comprou, e remetteo para o Passo-de-Comaragibe, por conta e ordem dos Srs Antonio José Marques & Companhia, o meio bilhete da loteria a favor das obras da matriz da Boa-Vista, de n. 1087, e por conta e ordem do Sr. Manoel Bento Teixeira Marques, morador no mesmo lugar, os meios bilhetes da mesma loteria, de ns. 487 e 2252.

= Recebem-se escravos em commissão, não se levando nada por comedorias, e só 3 por cento de commissão, para o que se offerecem todas as seguranças para os escravos, na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

— Offerece-se um official de charuteiro, para trabalhar em qualquer parte; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Fóra-de-Portas, n. 114.

— Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Teixeira: no armazem do Guimarães, defronte da escadinha da alfandega.

— Cahio, ou tirárão da algibeira de uma pessoa, na noute do primeiro do corrente, na igreja do Carmo, uma carteira, contendo 120$ rs. em cedulas, e alguns apontamentos e lembranças em diversos papeis: quem a achou, querendo restitui-la, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 11, segundo andar, que se lhe dará metade do valor de alvicaras.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

—O Sr. que mandou concertar um carro de duas rodas no oitão da Matriz de Santo Antonio, loja n. 2, vá buscar, no prazo de tres dias, pois já está prompto, ha muito tempo, e pretende-se esvasiar a casa.

= A quem faltar umas facas de cabo de osso, que forão tomadas a um preto, que as andava vendendo por um preço, pelo qual se julgou serem furtadas, dirija-se a rua do Cotovello, n. 31, que, dando os signaes, e pagando o valor exigido, lhe serão entregues.

— O Sr. Thomas Thuacho queira annunciar a sua morada, para se lhe fallar.

= Dão-se 500$ rs. a premio sobre penhores de ouro ou prata, ou toda quantia, ou em pequenas porções, como convier: no pateo da S. Cruz, padaria n. 8, se dirá.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; tambem se rebatem soldos e ordenados: na rua do Rangel, n. 37.

— Deseja-se fallar com o Sr. Manoel Lourenço de Mattos a negocio de seu interesse; na rua do Crespo, n. 14.

— Precisa-se de uma ama forra, que tenha bom leite; paga-se bem: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua larga do Rozario, n. 46, 1.° andar.

— Aluga-se a loja da rua da Cadeia do Recife, em que morou o Sr Cascão: trata-se na mesma casa, ou na rua de Apollo, n. 18.

= Na rua do Cotovello, n. 7, precisa-se de uma ama de leite.

= Na rua Formosa, n. 1, precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

E Julia entrou, cantando, para o aposento, emquanto Luis, triste, subia para o quarto, que em cima occupava; e, ao subir, perguntava elle a si mesmo, se não seria prudente da sua parte deixar a casa do Thoré; porque comprehendia, que o coração da encantadora donzella, tão boa e tão franca, jámais lhe retribuiria a menor particula do apaixonadissimo amor, que por ella sentia.

Entretanto, ficára Thoré com sua mulher; e parecia pedir-lhe contas da liberdade, que tomára de o fazer demorar para fallar-lhe, sem o haver prevenido.

— Ora bem, minha chara, que cousa tens tu a dizer-me tão importante? disse elle, sentando-se como um rei, que dá audiencia ao seu vassallo.

— Nada mais importante do que saber quem temos a jantar.

— Creio que o sabes, pois fizeste os convites.

— Sem duvida: convidei Boucherat e sua mulher e filha, Lampin e sua mulher..... Porém Carlos não traz comsigo alguem?

— Quem? disse Thoré.

— Ora, quem? seu mestre, o pintor, em cuja officina elle trabalha.

— Que pintor?

— Oh! meu bom Deos, disse madama Thoré, Victor Amab.

— Então, porque perguntas tu aquillo, que sabes? repetio Thoré.

— Pergunto-o, disse a mulher, encolhendo brandamente os hombros, porque sei o nome e occupação desse homem, porém não o conheço, nem nunca o vi. He um artista, e depois que Carlos deixou a pintura de porcellana, para trabalhar em pintura de historia, ouço-lhe tão exquisitas palavras, cantarolar umas cantigas tão desusadas, contar algumas vezes á Villon historias de rapazes tão extravagantes, que tenho medo de tudo, quanto se chama artista.

— Senhora, eu sei quem devo, e quem posso convidar para minha casa, disse Thoré, approvando-se a si mesmo com um meneio de cabeça..... Conheço pessoalmente Victor Amab, que não desmerece da nossa sociedade, pois que o convidei.

— Isto he, permittiste a Carlos traze-lo comsigo.

— He a mesma cousa, minha chara.

— Tens rasão; mas para que pedio agora esse moço a Carlos, que trabalha em sua officina, ha um anno, ser-nos apresentado, quando nunca veio a nossa casa?

— He um favor, que elle devia ter solicitado mais cedo; mas, emfim, tudo tem um principio.

— Sim, sim..... repetio madama Thoré em voz baixinha, tudo tem um principio..... emfim!.....

— Que quer isso dizer? disse Thoré.... Que significa esse emfim? .....

— Não sei.... pensava n'outra cousa.... Vou vestir-me, e aconselho-te, que faças o mesmo.

Madama Thoré entrou para o seu aposento, triste e descontente; todavia nada do extraordinario havia occorrido, a não ser o que vamos referir. Oito dias antes, achava-se a familia Thoré em um camarote da *Opera*, e Carlos saudou um mancebo, que estava na plateia superior: perguntou-lhe a mãi quem era aquelle moço, ao que Carlos respondeo ser Victor Amab. Deo ella mais attenção para esse lado, e pareceo-lhe, que o tal Amab contemplava Julia com uma especie de admiração. Julia não soube nada disto, tão attenta estava á representação. Acabado o acto, a mãi de Julia quiz vêr, se Amab as observaria de novo; mas este havia desapparecido immediatamente. Suppunha, que se houvesse retirado, quando, percorrendo com os olhos a sala, notou no fundo do corredor da varanda, que lhe ficava defronte, um mancebo perfeitamente elegante, que não tirava o oculo do seu camarote. Esse mancebo era Amab, que, vendo, que nelle reparavão, voltou-se; mas, emquanto durou a representação, conservou-se no mesmo lugar; e, posto que fingisse não tirar os olhos da scena, a mãi de Julia, lh'os sorprendeo, mais de vinte vezes, fitos no seu camarote.

— Viste o professor de teu irmão? perguntou ella á filha, logo que chegárão á casa.

— Aonde? disse Julia.

— Na Opera.

— Carlos mostrou-lh'o? replicou a donzella.

— Sim. Estava defronte de nós.

— Não tinha eu mais que vêr, disse Julia alegre; a *Judia* he tão bonita! Ah! pobre Rachel... enganada!... e por isso morre.... assim devia ser.... Oh! sim, ella fez bem em morrer!

A mãi de Julia arredou-lhe do pensamento a posição de Rachel, e o encontro de Amab, e ella mesma já se não lembrava disso, quando justamente no dia, em que começa essa historia, Carlos, ao partir demanhãa para a sua officina, lhe communicou ter obtido de seu pai a permissão de convidar Amab para jantar.

Essa apresentação, depois daquelle encontro, assustou a madama Thoré, e foi por isso, que tentou informar-se de seu marido de quem era esse Victor Amab; mas pela maneira, por que Thoré lhe respondeo, julgou a proposito não fazer-lhe a confidencia dos seus receios, porque de certo teria elle feito disso um caso de grande importancia; talvez houvesse prohibido a filha de olhar para Amab, e não teria deixado, como fazem todos os tolos (pais ou maridos) de crear o perigo, que não existia.

Quando madama Thoré entrou para o seu quarto, achou a filha a pregar-se a um grande espelho. Julia voltou-se, ao ouvir entrar a mãi, e lhe disse contente:

— Vm. bem vê, que não gastei muito tempo. Estou bem vestida?

Tanta graça, tanta ingenuidade havia nessa encantadora menina, e tão admiravel era de belleza e juvenilidade, que a mãi parou um momento a contempla-la. Um movimento de altivez e prazer lhe passou pelo coração; mas, quasi ao mesmo tempo, um pensamento triste comprimio esse assomo de orgulho materno.

— Vamos, ande, disse a donzella por sua vez, quero vesti-la, e pô-la bonita.

— Tu bem me deves isso, lhe disse a mãi sorrindo-se.... porque....

— Então o que?

— Nada, respondeo a mãi; aviemo-nos, os convidados não tardão.

Não quiz ella, que a filha podesse acabar a phrase, que lhe havião inspirado essas palavras: « Ande, quero pô-la bonita », e as quaes havia respondido: « Tu bem me deves isso. » Com effeito, não devia Julia alguma cousa a madama Thoré, que tão bella a fizera.... bella a tornar a mãi attonita? E, como dizia o velho medico da familia, o doutor Janson: bella a fazer medo? A expressão era justa; porque muitas vezes se havia madama de Thoré assustado dessa perfeição; muitas vezes entre si havia dito: que tanta belleza attrahiria a Julia demasiadas homenagens, para que a ventura de sua vida passasse para o intacta no meio de tantas adorações.

Apenas se acabava ella de vestir, que ouvio bater na porta.

— Quem está ahi?

— Sou eu, mamam, respondeo alegre e sonora voz.

— Podes entrar.

(*Continuar-se-ha.*)

— Precisa-se de uma ama, que tenha bom e bastante leite, e seja desimpedida; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Antonio Pereira Veiga, Portuguez, por achar outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Antonio Pereira Vianna.

— Ainda está por alugar, e aluga-se por preço commodo, o armazem da casa n. 18, da rua da Cruz, no Recife: a tratar no segundo andar da mesma casa.

= Na tarde de hoje 5 do corrente, a porta do Sr. doutor Ferreira Gomes, no pateo do Carmo, vai a praça, para ser arrematada a quem mais der, a casa n. 31, de 2 andares e sotão, com 37 palmos de frente pela rua do Vigario, e outro tanto pela do Burgos, e 117 de fundo, em chãos proprios.

=Dão-se 300,000 rs. a juros sobre penhores de ouro, ou prata: na rua do Queimado, n. 71.

— Aluga-se, mensalmente, um preto para tirar, junto com outro, agoa em canoas, e fazer outro qualquer serviço; da-se-lhe de comer: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua de Apollo, n. 34, tanque d'agoa.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia, que engomme e compre na rua, dando conhecimento de sua pessoa: no pateo de S. Pedro, n. 22.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ribas, irmão do fallecido João Ribas: na rua da Aurora, n. 44, ou annuncie.

= Quem precisar de uma ama, que engomma, cozinha, lava e cose, dirija-se ao becco do Padré, sobrado de um andar n. 3.

— Deseja-se saber a morada do Sr. Diogo Baptista Fernandes, para se lhe fallar.

— Ha para alugar um bom servente; na rua da Praia de S. Rita, n. 3.

— Ensinão-se meninas com toda a perfeição, a saber: primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, fazer lavarinto, bordar e marcar; assim como tambem ensinão-se meninos, tanto em particular como em suas casas: quem disto quizer utilisar, dirija-se a rua Augusta, n. 7.

= Aluga-se uma casa de 2 andares, no Aterro-da-Boa-Vista, que foi do fallecido senador José Ignacio Borges; tem muitos commodos: a tratar no mesmo lugar, no primeiro andar da casa de Bernardo José Carneiro Monteiro.

= Arrenda-se o sitio Jacaré, um pouco adiante da Cruz-de Almas, com muito boa casa, bastantes arvoredos, capim em abundancia, e exellentes baixas: quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado, n. 18, loja, que foi do Sr. José Pedro do Rego.

— Aluga-se um bom sitio na travessa da Cruz-de-Almas, com boa casa de vivenda, bastantes arvoredos, baixa de capim, e boa agoa: a tratar com Francisco Carneiro da Silva, na rua de S. Gonçalo, n. 4.

— Aluga-se um segundo andar, com grande salão, na rua do Amorim, n. 48, no bairro do Recife, por preco muito commodo: a tratar na rua de S. Rita, n. 89.

— Pedro Nolasco Baptista retira-se para os portos do Sul.

— Deseja-se saber onde existe o Sr. Joaquim Pereira, natural da freguezia de S. Sebastião de Pedreira, da cidade de Lisboa, filho de Antonio de Jesus, e de Genoveva de tal; o qual suppõe-se existir nesta provincia.

Compras.

- Compra-se um preto, que seja perito cozinheiro, que seja moço e de bonita figura; paga-se bem: na rua da Cruz, no Recife, n. 51, a tratar com João Vaz de Oliveira.

— Comprão-se duas pedras de filtrar agoa, sendo boas; na rua da Moeda, defronte da casa n. 9.

= Compra-se uma escrava preta, ou parda, com cria, ou sem ella, que tenha bom e bastante leite; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Compra-se uma cadeira de palhinha para menina; quem tiver, annuncie.

Vendas.

— Vendem-se superiores cortes de cassa-chitas de cordão e listras avelludadas, pelo barato preço de 2500 e 3$ rs.; ditas, a 2$ rs., e a vara a 400 rs.; algodão escuro, muito encorpado, proprio para escravos e mesmo para trabalhadores, a 180 rs.; casimiras de algodão, pelo diminuto preço de 500 rs o covado; e outras muitas fazendas: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Continua-se a vender agoa do Prata, a 20 rs. o caneco, assim como do Monteiro; esta agoa, quando he passada para o deposito, he coada, e por isso se torna muito limpa: no fim do Becco Largo, tanque junto as taixas.

=Vendem-se escravos moços, de bonitas figuras, e alguns com habilidades; 3 pretas peças: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

— Vende-se uma rede de linha de linho, muito superior; no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, se dirá quem vende.

= Vende-se uma casa terrea, sita na rua Direita desta cidade, n. 38; na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Amorim & Irmão.

= Vendem-se 2 escravas, uma de nação Angola, cozinheira, engommadeira, e capaz de se lhe entregar todo o arranjo de uma casa, e a outra he crioula, boa lavadeira de varrella; ambas de optima conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

- Vende-se uma escrava moça, em estado de gravidez já de 6 mezes, e serve para o matto, por ter vindo de la em pagamento: a fallar com José Joaquim da Costa.

- Vende-se a casa terrea n. 9, da travessa do Sarapatel; na rua das Cruzes, loja n. 32, das 9 horas da manhãa em diante.

= Vendem-se 30 acções da companhia de Beberibe, pela sua entrada; na rua da Concordia, n. 15.

= Vendem-se meias barricas com farinha gallego; na rua do Trapiche-Novo, n. 18.

—Vende-se uma escrava de nação Benguela, de 22 annos; na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 85, segundo andar.

=Vendem-se as obras principes du droit de lanature et des gens, par J. J. Burlamaque, 5 v., 10,000 rs.; e a obra de droit de lanature et des gens, par M. le professour de felice, 2 v., 4000 rs.; o Piloto instruido, 4000 rs.: na rua do Crespo, livraria, n. 11.

—Vende-se uma escrava de nação Rebolo, de 23 annos, cozinha o diario de uma casa e engomma, não tem vicios nem achaques; na travessa da rua do Vigario, no segundo andar por cima da loja de barbeiro.

=Vende-se um escravo de nação Angola, moço; na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, se dirá a rasão, por que se vende.

Vendem-se riquissimos chales de seda, da mais superior qualidade, que tem apparecido ultimamente nesta provincia; adverte-se aos freguezes das cassas de listras de seda, que ainda resta para vender um cartão, que contém os melhores gostos.

= Vendem-se 4 escravas moças, com boas habilidades, uma he recolbida, cose, engomma e cozinha; uma dita, de 40 annos, por 250.000 rs, boa vendedeira; uma mulatinha, de 12 annos; 4 escravos bons para o trabalho do campo; um moleque peça, de 19 annos; um mulatinho, de 16 annos, bom pagem, e he de boa conducta; um dito, de 12 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Presuntos

de 5 e 6 libras cada um, de superior qualidade; no armazem do Guimarães, defronte da escadinha da alfandega.

— Vende-se um sobrado de um andar, com bons commodos, e com cacimba, na rua de Apollo, n. 31: a tratar na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, que dará as informações necessarias sobre a dita venda.

= Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, propria para todo o trabalho de uma casa, do que tem bastante habilidade, sabendo lavar e ensaboar perfeitamente, sem defeito algum; na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, na segunda casa terrea, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Vendem-se chapeos de castor branco, talvez os mais superiores, que ha nesta praça, pelo modico preço de 6000 rs. cada um; assim como lenços de cambraia de linho, o mais rico possivel, e muito proprios para noivas: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Mata.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

=Vende-se um sobrado de dous andares, com bons commodos, e de bonita vista, sito na rua da Senzalla-Nova, n. 18: a tratar na rua da Senzalla, venda de José Pereira, que dará as informações necessarias sobre a dita venda.

--- Farelos em saccas muito grandes, chegadas ultimamente: nos armazens de Guimarães e do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

—Vendem-se 7 escravos, sendo 4 machos e 3 femeas: na rua da Cadeia do Recife, n. 21, loja de Luiz Antonio Siqueira.

— Vendem-se varios escravos com habilidades, chegados proximamente do Aracaty, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51.

—Vende-se um pardo casado, de 40 annos, entende alguma cousa de carpina, e a mulher he preta, de 30 annos, cose, cozinha e lava, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51.

— Vendem-se, ou trocão se por escravos 3 casas terreas pequenas, com bons commodos, sitas na rua do Jasmim, que rendem um por cento ao mez, uma na rua dos Prazeres, grande, com bons commodos; todas novas, feitas a moderna, em chãos proprios, e livres e desembaraçadas, por serem feitas pelo vendedor: na travessa da Concordia, n. 5.

— Vende-se uma preta, de 15 annos, cose, cozinha, e faz renda, de bonita figura; um preto, de 18 annos, de bonita figura, optimo para todo o serviço: na rua das Cruzes, loja n. 14.

= Vende-se uma carroça e um boi para a mesma, por preço commodo; na rua Nova, n. 33, se dirá quem vende.

— Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

=Vendem-se duas duzias e meia de forro de louro, muito secco, pois se acha serrado, ha perto de dous annos; duas duzias de costaneiras de assoalho de amarello ordinario; tres taboas de costado de vinhatico, de largura de tres palmos; uma duzia de costadinho ordinario; tudo por preço commodo, para fechar contas: na rua da Concordia, n. 15.

= Vende-se um sitio na Capunga, com alguns arvoredos de fructo, casa de vivenda, cacimba de boa agoa, e em bom lugar; na rua Direita, n. 16, se dirá quem vende.

— Vendem-se 2 canoas de conducção, abertas, sendo uma mais pequena de que a outra; a mais pequena serve para conducção de capim, pois pega em 500 tijolos de alvenaria grossa, e he muito leve de coroa, e a outra pega em 800 a 900 tijolos de alvenaria grossa; uma canoa de carreira, de um só páo, que póde conduzir de 6 a 8 pessoas, muito bem feita: na rua da Concordia, n. 15.

--- Vende-se farinha de trigo SSSF da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores: no escriptorio de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

=Vendem-se e alugão-se bichas, por preço commodo; no pateo da S. Cruz, loja de barbeiro.

— Vendem-se bons cavallos de sella; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

Excellente estabelecimento para quem principia, por depender de poucos fundos, livre de corrupção, e deixar para mais de 50 por cento de lucro.

Vende-se a fabrica de fazer papelão, da rua das Cinco-Pontas, n. 33, por preço commodo, a dinheiro, ou a prazo com boas firmas, ou com outra qualquer segurança; tambem se vende uma marqueza de condurú; duas sabiaes, sendo uma da matta e outra da praia; um casal de rolas hamburgueras, de boa producção, com as competentes gaiolas; tudo se vende, por seu dono retirar-se para fóra da praça: a tratar na mesma fabrica, das 9 horas ao meio-dia.

--- Vendem-se muito ricos chales e mantas de seda, luvas, meias, cassas de listra de seda, e pintadas, cambraias de bom gosto, chitas muito finas e de modernos padrões, além de outras muitas fazendas, que se vendem por preço commodo: na rua Nova, n. 35.

=Vende-se um moleque de bonita figura, de 16 a 18 annos, sem ponta de barba, official de marceneiro; uma preta moça, lavadeira, e propria para o serviço de campo; uma parda, de 16 a 18 annos, ou troca-se por uma moleca, de 12 a 14 annos, que seja bonita; uma mulatinha muito bonita, sem defeito, ou vicio, propria para mucama de alguma menina, que ande na escola: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

Na rua Direita, n. 9,

ha saccas com superior farinha de S. Matheus, e a da terra, por preço muito commodo.

— Vendem-se 4 escravos, sendo: uma preta de 16 annos, de bonita figura, engomma, cozinha e lava; uma dita, de 24 annos, de nação Costa, optima quitandeira; um mulatinho, de 17 annos, optimo para pagem; um dito, de 22 annos, carniceiro e canoeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se uma molecca de Angola, que sabe cozinhar e lavar; no fim da rua da Aurora, n. 4.

= Vende-se, ou troca-se por telhas, ou tijolos de alvenaria, um relogio de ouro, horizontal, muito bom regulador; na rua nova de S. Amaro, casa nova, em que mora o Mesquita.

— Vendem-se 162 palmos e meio de terra, pela frente, e mais de 500 de fundo, no becco das Barreiras, com alguns arvoredos de fructo, cacimba, e um alicerce na frente para casa, todo murado, onde já tem uma casa, que paga de foro 320 rs. o palmo: na rua da S. Cruz, n. 66.

- Vende-se uma preta de nação da Costa, de 18 annos, de bonita figura, engomma e cozinha o diario de uma casa, e he muito diligente; outra dita de nação Benguela, de 20 annos, de bonita figura, engomma e cozinha o diario de uma casa, e he boa quitandeira, e muito diligente: na rua do Caldeireiro, por detrás dos Martyrios, n. 66.

DEPOSITO DE FARINHA.

No armazem de porta larga, do caes do Collegio, ha farinha de mandioca, novamente chegada de S. Matheus e S. Catharina, a retalho, ou em grandes porções, por preço commodo, pela medida velha; e tambem arroz pilado e café.

= Vende-se o mappa geographico, historico e mercantil, contendo os limites, extensão, povoação, governo, soberanos, divisões, capitaes, principaes cidades, ordens militares, universidades, religiões, exercito, marinha, &c, de todos os estados da Europa, e dos Estados-Unidos da America, &c., por Giraldes, pelo preço de 4000 rs.: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vende-se um escravo cabra, de 28 annos, com algumas habilidades, por 300,000 rs.; o motivo da venda se dirá ao comprador: na esquina da Penha, venda por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo.

- Vendem-se 2 pardos, um de 18 annos, e optimo pagem, e outro, de 22 annos, bom carreiro; 3 pretos; 3 negrinhas, de 12 a 22 annos, com varias habilidades; uma parda, optima para ama de uma casa, por ser de boa conducta, e ter varias habilidades: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S. Pédro.

—Vende-se uma obra de breviarios, ha pouco encadernada, por preço muito commodo; na rua de S. Gonçalo, n. 10.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

= Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

Cotins de linho, a 2$400 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cortes com 3 varas e meia de cotins de linho para calças, pelo modico preço de 2400 rs.: esta fazenda he de linho, e igual aos brins trançados, mas differe no gosto, por serem mais modernos os desenhos, que são escuros, de listras e quadros, e por isso he mui propria da presente estação; dar-se-hão amostras, recebendo-se a competente segurança.

=Vendem-se ricos chales e mantas de seda de ultimo gosto, véos prêtos de superior qualidade, e differentes tamanhos, sedas escocezes, a 1280 rs. o covado, ditas brancas para vestidos de noivados, blões de linho de todas as larguras, guarnições de flores para vestidos, luvas de pellica brancas e de cores para senhoras, lindos cortes de caça para vestido, borseguins para senhora e homem, sapatos de lustro para senhora, ditos para homem, chapeos pretos francezes para homem, ditos de palha para meninas e senhoras, e outras muitas fazendas de gosto: na rua Nova, n. 3, e na esquina da rua do Cabugá, n. 11, de Amaral & Pinheiro.

=Vendem-se dous lindos cabrinhas, de idade de 12 annos, pouco mais ou menos; uma negra boa engommadeira e cozinheira, de 20 a 24 annos; uma dita boa lavadeira, e um negro peça de 20 annos, todos sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, n. 25.

= Vende-se calçado de homem e senhora; tambem se recebem encommendas para todas as qualidades de obras, que se promette fazer com promptidão, perfeição e gosto dos freguezes, e não havendo falta para o dia, que se prometter; e tambem se vende cabedal de todas as qualidades: em Olinda, rua de S. Bento, loja nova, n. 45.

— Champagne da marca C & C, vindo no ultimo navio de França, vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

-- Vendem-se caixas de doce secco, vindo de Lisboa, por metade do seu valor: na rua da Cadeia do Recife, n. 6, primeiro andar.

--- Defronte da rua da Madre de Deos, loja n. 50, na esquina, de Cunha & Amorim, vendem-se lindos córtes de cassas de cores, pelos baratos preços de 2$400, 2$600 e 2$800 réis, cotins francezes, padrões escuros e bastante encorpados, a 480 o covado, chá hisson suprior a 2$400 a libra, rapé de Lisboa, do *mais* novo, dito novo lisboa, meuron, gasse e americano; assim como outras muitas fazendas por preços mais commodos, que em outras partes.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 31 de maio, uma preta, de nome Celestina, crioula, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, côr fula, baixa, cheia do corpo, com falta de um dente na frente, cara redonda; tem uma cicatriz no queixo; levou varios vestidos, branco, de chita e de riscado azul: roga-se aos capitães de campo, as autoridades policiaes e as pessoas particulares, a apprehendão e levem a rua Augusta, a Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

= Fugio, na manhãa de 19 do p. p. o escravo Christovão, de nação Benguela, altura para maior do regular; parece ter 35 annos de idade; cara lisa, sem barba, olhos afumaçados, nariz e bocca regulares, uma das pernas um pouco mais grossa que a outra, pés bastantes grossos, chatos e cinzentos; levou camisa de madapolão, duas calças, sendo uma branca, e a outra de algodão de listras: este escravo já foi do Sr. major Estevão, morador em Apipucos, e depois em Beberibe: quem o pegar, leve a Boa-Vista, rua dos Coelhos, n. 3, ou na rua de S. Gonçalo, n. 4, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 3, para amanhecer no dia 4 do corrente, do Arraial, um escravo crioulo, de nome Antonio, de estatura regular, secco do corpo, pernas finas, pés pequenos, de 24 annos, pouco mais ou menos; levou um quartão castanho, com estrella na testa, um pé branco, e uma pequena matadura de cangalha, já encabellada com cabellos brancos; cujo escravo foi comprado a Julião Leocadio de Lima, no dia 7 de maio do corrente anno; julga-se ter ido para Garanhuns, e levou tambem um S. Antonio, de madeira, com mais de palmo de altura, e tinha uma cruz de prata dourada e um resplandor de prata: roga-se a qualquer pessoa particular, ou empregado de policia o favor de o apprehender e levar ao dito lugar, a seu senhor, Antonio Francisco de Gama, ou no Aterro-da-Boa-Vista, na botica de Braulio Rodrigues Teixeira, e o conductor, ou a quem delle der noticia certa, e que seja apprehendido o dito escravo, será bem recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846